

# Guilhermina Suggia

## O FUNERAL

### DA EMINENTE ARTISTA

O funeral da grande violoncelista Guilhermina Suggia, ontem realizado da igreja da Lapa para o cemitério de Agramonte, constituiu uma expressiva manifestação de pesar, uma demonstração de elevada admiração e apreço pelos altos méritos da insigne artista que, honrando a cidade do Porto, de onde era natural, tão brilhantemente soube prestigiar o país no panorama mundial da requintada arte da música.

Pouco depois das 11 horas chegou à residência da eminente artista o sr. ministro da Educação Nacional, que representava o chefe do Estado, o presidente do Conselho e o Governo. A seguir, o rev. padre Matos Soares, pároco da freguesia de N. Senhora da Conceição, leu os responsos, depois do que a urna, contendo os restos mortais de Guilhermina Suggia, foi colocada num auto-fúnebre em que seguiu para o templo da Lapa, completamente cheio, acompanhada de um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários do Porto, que transportava ramos de flores, e de numerosos automóveis conduzindo pessoas de elevada representação social.

Da sala mortuária até ao auto-fúnebre seguraram às borlas da urna as discípulas da grande artista.

Após a chegada à igreja da Lapa do cortejo fúnebre, que abria com um motociclista da Polícia de Segurança Pública, organizou-se um turno até ao transepto, pegando às borlas da urna os srs. ministro da Educação Nacional, reitor da Universidade, representantes do chefe do distrito, da União Nacional e do S. N. I. e o presidente do Município.

Do lado da «Epístola» ocuparam lugares várias individualidades de entre as quais os srs. comandante João Pais e dr. Fernando Aroso. Do lado do «Evangelho» viam-se as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol», com o «maestro» Virgílio Pereira. Noutros lugares, viam-se, entre outros, os srs. brigadeiro Nunes da Ponte; prof. eng. Daniel Barbosa; prof. dr. Adriano Rodrigues; D. Maria Vaz Fernandes Borges; D. Maria Alice Ferreira; professor Joaquim Lopes, prof. dr. Hermenegildo Queirós; dr. Sousa Costa; capitão António Graça; prof. dr. Sarmiento Beires; Raúl de Caldevilla; Gabriel Ferreira Marques; António Dias; António Pinto Machado; Manuel Matos; Artur Corte Real; François J. Bross; «maestro» Afonso Valentim; «maestro» Raúl de Lemos; dr. Carlos Costa; professor Filipe Lorient, Delfim Ferreira; Maxwell Graham; G. Tait; Neville Kendall; prof. dr. Hernâni Monteiro, etc.

A Missa de corpo presente foi celebrada pelo reitor da igreja da Lapa rev. padre Luís Rodrigues e durante a cerimónia a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a regência do «maestro» Frederico de Freitas, executou a «Marcha Fúnebre», «Sinfonia Heroica», de Beethoven, «Prelúdio», de J. S. Bach e, à saída da urna, a «Marcha Fúnebre», de Chopin. O coro feminino do Conservatório cantou «Crucifixus», da «Missa em si menor», de Bach e as «Pequenas Cantoras do Postigo do Sol» entoaram «Sepulto, Domino», de Victoria e «Jesus, oh mestre», de Bach.

No final dos responsos, organizaram-se dois turnos do interior do templo para o auto-fúnebre, tendo segurado às borlas da urna, D. Berta Alves de Sousa, D. Ernestina da Silva Monteiro, D. Stela Cunha, D. Helena Moreira de Sá e Costa, D. Maria Adelaide Freitas Gonçalves, professores Luís Costa, Cláudio Carneiro, Alberto Pimenta, Afonso Valentim, Bross e Henri Mouton e Catarino Carneiro. A chave da urna foi entregue ao sr. ministro da Educação Nacional que, por sua vez, a entregou a um dos testamenteiros da extinta.

O cortejo fúnebre dirigiu-se, com acompanhamento numeroso, ao cemitério de Agramonte onde a urna ficou depositada em jazigo de família, coberto de flores.

#### REPRESENTAÇÕES

Fizeram-se representar: o sr. embaixador da Grã-Bretanha pelo sr. vice-cônsul H. J. Griffith; o chefe do distrito pelo sr. dr. João Antunes Guimarães; o comandante da 1.ª Região Militar pelo tenente sr. Rodrigues; a Câmara Municipal de Lisboa e o Município do Porto pelo seu presidente sr. coronel Lucínio Presa; a União Nacional pelo sr. António Russel de Sousa; a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso, a Sociedade de Concertos, a Orquestra Filarmónica de Lisboa e Sociedade Coral Duarte Lobo pelo professor sr. Luís Costa; o Instituto Britânico no Porto pelo sr. Rickett; o Orpheon Portuense pelo eng. sr. Fernando Moreira de Sá, António Amorim Pinto e Luís Costa; os professores do Conservatório de Lisboa D. Maria Cristina Lino Pimentel e Jorge Crosser de Vasconcelos pela sr.ª D. Helena Moreira de Sá e Costa; o Círculo de Cultura Musical do Porto pelo sr. Ricardo Spratley e D. Maria A. de Freitas Gonçalves; a Associação Industrial Portuense e o Rotary Clube do Porto pelo sr. Rodrigo Ferreira Dias; a Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais e o «maestro» Jaime Silva, filho, pelo sr. Francisco Correia; o Centro Universitário da M. P., pelo prof. sr. dr. Jaime Rios de Sousa; a Empresa Artística do Coliseu do Porto pelo sr. João Silva; o coro de Câmara Polyphonia pelo eng. sr. Rebelo Bonito; a Sociedade de Concertos e a Academia de Música da Madeira, William e Luís Clode e professor Lopes Graça pelo «maestro» Virgílio Pereira, etc.

Sobre a urna foram depostas coroas e «bouquets» de flores oferecidas pelo sr. dr. Oliveira Salazar; embaixador da Inglaterra; cônsul e consulesa da Grã-Bretanha no Porto; D. Maria Borges; D. Maria Alice Ferreira; Câmara Municipal do Porto; Associação Luso-Britânica do Porto; governador civil do Porto; violoncelistas da E. N.; Círculo de Cultura Musical desta cidade; Conservatório de Música do Porto; mrs. Tait e mrs. Tage, etc.

Durante a noite de segunda-feira para ontem, velaram o cadáver da ilustre extinta, os Bombeiros Voluntários do Porto e Portuenses.



O funeral esteve a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos.



Por iniciativa de entidades britânicas de Lisboa é hoje, pelas 11 horas, celebrada Missa de «Requiem» na igreja dos Padres Dominicanos, de Corno Santo, da capital, por alma da ilustre artista Guilhermina Suggia.



AVEIRO, 1.—Foi muito sentida nesta cidade a morte da insigne violoncelista Guilhermina Suggia que em Aveiro contava muitos admiradores e em 31 de Maio aqui celebrou um inolvidável concerto, o último que efectuou no nosso país.

Nessa ocasião, no teatro onde se realizou o concerto, foi descerrada uma lápide em homenagem à grande artista. Essa lápide, ontem, em sinal de sentimento, esteve coberta de crenes.

A Câmara Municipal, na sua sessão, aprovou um voto de profundo pesar pela perda de Guilhermina Suggia e a direcção do Círculo de Cultura Musical, em Aveiro, fez-se representar no funeral.